

**Declaração sobre a União Europeia
Pela Assembleia Geral
da Conferência das Comissões Justiça e Paz Europeias**

A cimeira informal da U.E. em Bratislava, de 16 de Setembro, foi a primeira ocasião após o referendo no Reino Unido para os vinte e sete Chefes de Estado e de Governo da União Europeia reunirem sem a presença do primeiro ministro do Reino Unido. O resultado foi a adoção da Declaração e Roteiro de Bratislava. Este último contém uma série de propostas concretas de políticas e um calendário para a sua implementação nas áreas da migração, segurança interna e externa, defesa, desenvolvimento económico e social, e juventude. Alguns dias antes, no seu discurso sobre o estado da União Europeia, Jean Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, apresentou o seu roteiro de cinco pontos para o investimento, o mercado único digital, a segurança, a defesa e a juventude.

Tomando nota destas iniciativas, mas também da controvérsia e discordância constantes entre os Estados membros após a votação do *Brexit*, a Conferência das Comissões Justiça e Paz Europeias (*Justiça e Paz Europa*) reuniu-se no dia 3 de outubro de 2016, no Luxemburgo, para a sua Assembleia Geral anual e aprovou a seguinte declaração:

1. A União Europeia está em má forma. Um Estado membro importante decidiu abandonar a União Europeia. Muitos outros ignoram abertamente ou desafiam as regras e decisões adotadas em conjunto anteriormente. Alguns estão, eles próprios, a lutar pela sua unidade. Para haver unidade novamente, é necessário, acima de tudo, restaurar a confiança. A confiança entre os Estados membros e, claramente, a confiança dos cidadãos na política em geral e nas instituições europeias em particular. A confiança na União Europeia ainda como uma resposta válida para a guerra e violência aterradoras do séc. XX e para os desafios da globalização no séc. XXI.
2. A Confiança na Europa não irá nascer de declarações, roteiros e discursos, e certamente não num curto espaço de tempo. Levará anos para reconstruir o que se perdeu e necessitará de resultados substanciais em termos de empregos de qualidade para os jovens, novas oportunidades para os mais pobres, mais segurança para todos e proteção do ambiente. Irá requerer procedimentos mais transparentes e democráticos. Será necessário maior respeito pelas tradições nacionais, regionais e locais, que estão ameaçadas pelas forças do mercado global, e mais justiça social em termos de tributação e oportunidades para os mais pobres na Europa e no mundo.

3. A União Europeia reúne Estados-nação democráticos. Não os substitui e a sua sobrevivência depende de maiorias estáveis e claras a favor da U.E. entre eles. Tendo isto em mente, os próximos doze meses irão apresentar uma série de desafios eleitorais. Várias eleições e referendos poderão enfraquecer ainda mais o apoio popular à U.E.. Os governos geralmente estão menos predispostos a tomar medidas políticas corajosas pouco tempo antes de eleições importantes. Portanto, os próximos meses são também um tempo para a sociedade civil assumir a liderança e promover a União Europeia. As Igrejas Cristãs irão desempenhar o seu papel neste processo.
4. Assim, congratulamo-nos com o processo de consulta entre a Conferência das Igrejas Europeias e os seus membros que conduzirá à próxima Assembleia Geral da C.E.C., em 2018, que foi lançado em junho passado. Ao longo dos próximos doze meses, os bispos católicos dos países da U.E. (COMECE) irão preparar-se ativamente para o seu grande Congresso sobre o futuro da Europa, em 2017 em Roma. As iniciativas nacionais como as *Semaines Sociales de France* irão dedicar a sua reunião anual, em 2017, à questão Europeia. Além disso, agradecemos ao Papa Francisco o seu empenho pela Europa e os seus discursos enérgicos que proferiu, em 2015, no Parlamento Europeu e por ocasião da atribuição do Prémio Carlos Magno, em 2016.
5. *Justiça e Paz Europa*, a nossa própria rede, é dedicada à paz e à justiça social no mundo e nós decidimos que a nossa próxima ação concertada anual será intitulada "A Europa na encruzilhada". O documento orientador da ação concertada será publicado no início da Quaresma de 2017 e irá incluir dez propostas políticas concretas. As comissões nacionais implementarão atividades locais com base neste documento e propostas.
6. Entretanto, desejamos afirmar o nosso compromisso forte com a União Europeia. Esperamos que os povos e as nações do nosso continente continuem o caminho de uma estreita cooperação e superem as dificuldades atuais. As profecias sombrias muitas vezes prevêem o declínio económico e demográfico da Europa ao longo do séc. XXI. Um possível desmembramento da União Europeia certamente iria acelerar este processo. Melhorar a União Europeia e aproximá-la cada vez mais dos cidadãos é a melhor prevenção. O Cristianismo não é uma religião de declínio, mas edificante. É uma religião de esperança. Como Cristãos da Europa, apelamos aos nossos concidadãos e, especialmente, àqueles que detêm responsabilidades políticas para que contribuam para uma Europa de responsabilidade e solidariedade.

A Conferência das Comissões Justiça e Paz Europeias (Justiça e Paz Europa) é o conjunto de trinta e uma Comissões Justiça e Paz na Europa, que trabalham para a promoção da justiça, da paz e do respeito pela dignidade humana. Justice and Peace Europe contribui para o reforço da consciencialização da doutrina social católica nas sociedades europeias e nas instituições europeias. O seu secretariado-geral tem sede em Bruxelas.